

# ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgeiteira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

|   |        |   |   |   |
|---|--------|---|---|---|
| ASSINATURA                              |        | Proprietário-Director e Administrador             | Redactor e Editor   | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS                                      |
| Ano, série de 50 números . . . . .      | 20\$00 | <b>José Marques Damião</b>                        | <b>Abílio de Carvalho</b>                                   | Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)                                  |
| Semestre, série de 25 números . . . . . | 10\$00 | Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL | O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Estrangeiro, ano 50 números . . . . .   | 50\$00 |   |   |   |
| Brazil e Colonias . . . . .             | 30\$00 |   |   |   |

## Uma Terra Grande e uma grande Alma

Velozes, meneando-se numa cadência natural que não irrita a sensibilidade, passam uma a uma as mulheres da Murtosa, curvadas em seu lindo geito ao péso de canastras peçadas de pescado fresco, indagora arrastado do fundo do mar azul por seus homens que lá andam na faina rúde e arriscada de maritim os! Escarranchados em suas ancas largas, seus filhos quási de leite, a elas vão agarados, enquanto que estas doces mártires do trabalho, vítimas da negra còdea, seguram com a mão direita a caastra e com o braço esquerdo abraçam o filho!

Velozes como andorinhas passam as mulheres da Murtosa nestas tardes de Setembro, na labuta da vida que lhes é tão madrastra!

Que saudade me punge ao vê-las passar! — saudades dos tempos de criança, saudades da fartura de outrora, saudades dos meus que os não vejo, tão longe vão na estrada da vida... e da Morte!

As mulheres da Murtosa como são exemplos vivos de trabalho, de fidelidade e de carinho! Elas são as legítimas filhas duma raça que timbrou sempre em engrandecer-se pelo seu esforço e sacrificio!

Naquela abençoada terra que uma neblina envolve logo de manhã — gaze imensa que se desdobra por sobre a terra marinha para o sol esfarrapar, diluir, evaporar ao calor macio, deleitoso dos seus primeiros raios, gaze tão subtil que até a epiderme a deseja com volúpia, urdidura imperceptível, quasi imaterial, nascida das mãos invisíveis dos elementos atmosféricos ao tatearem com suavidade a tona langüescente das águas nas horas remansosas da madrugada — nessa terra de heróis e de mártires, de braços vigorosos e desassombradas iniciativas, nasceu um Homem que a chora hoje por a vêr longe, que se lastima por se não sentir perto dela, se lamenta por não lhe poder ser útil, como do coração deseja, por mal

de alguém, alguém que alimenta o mais entranhado ódio a tudo quanto não é seu, egoistamente seu!

Esse Homem é meu tio — Lopes Pereira!

O grande precursor da autonomia da minha Terra, o jornalista insigne que deu à publicidade o primeiro jornal que se publicou em terras da Murtosa, de sobejo conhecido desde os plainos suaves da Região do Vouga, onde por alturas de Travassô entreteve tão salutarmente os dias descuidados da sua feliz mocidade, às cumeadas íngremes e penhascosas do Alto Minho, afaça uma esperança que lhe mente porque a mentir-lha vão sustentando — uma esperança de corresponder um dia com uma grande prova de amor à afeição maternal, ao carinho da Mãe que o embalou e dêle fez o Homem que hoje faz com o seu prestígio curvar os seus poucos inimigos e honrarem-se com a sua presença os seus muitos admiradores que os conta de facto no meio bancário, comercial e político de que é um valôr real.

Que de benefícios da sua larga bolsa poderiam cair sobre o regaço que afagara, em criança e já adolescente, esta figura, hoje soerguida acima da vulgaridade se uma alma, que ao mundo não trouxe bem algum, não lhe viesse destruindo no âmago os eflúvios desse grande amor que sente pela sua terra natal!

A Murtosa sente uma falta — a falta de meu tio.

Grande terra, terra de Grandes, Mãe carinhosa que não perdôa nunca a quem lhe roube um filho querido, ela vai conhecendo o lôgro e um dia, por certo, levantar-se-á irada contra a sedutora que lho subtraíra. E ela, a Murtosa, sabe melhor do que eu, quanto sofre Lopes Pereira desde os 29 anos, desde que repartiu o seu coração!!!

Compreende-me bem a Murtosa, e é quanto basta.

EDON.

## Desta vez sempre vai...

Segundo nos consta de fonte autorizada, pelo dig.º Chefe da Divisão das Estradas deste distrito, foi proposta a dotação de 5.000\$00 para reparação da estrada que liga Cacia à Azurva através o logar da Quintã de Loureiro.

Esta estrada traz incalculáveis benefícios aos povos da Quintã, Taboeira e Azurva que muito tem sido pre-

judicados atento o estado miserável da estrada.

As povoações de Azurva e Taboeira, em pleno inverno, estavam como que privadas de manter com a nossa freguesia as relações económicas da menor importância.

Felicitemo-nos e felicitemo-las por tal facto.

**MANUEL DE VILHENA**  
Advogado

## O HOMEM E O MACACO

(Resposta ao estudante do liceu, Oliveira e Silva.)

O sr. Oliveira e Silva sustenta que a árvore geneológica do homem é a mesma dos macacos e que a espécie humana é cópia e reprodução típica dos quadrumanos.

O sr. Oliveira e Silva não exita em aceitar a teoria dalguns naturalistas, como consequência da transformação das espécies, e não duvida roubar ao homem a corôa de rei da criação, reduzindo-o às tristes condições dum ser, que não passa duma caricatura brutal e bestial da humanidade.

Vamos lavar um protesto contra este sistema execrando e abominável, que nos parece nada mais nada menos do que uma expoliação monstruosa da supremacia e dignidade do homem, uma doutrina perigosa, arrogante e verdadeiramente impia, que ofende cruelmente a harmonia da criação, a hierarquia dos seres criados, a estabilidade das suas leis e a beleza e perfeição da obra mais grandiosa da natureza.

A hipótese que vamos combater é um vilipêndio atrocíssimo à dignidade e nobreza da nossa espécie; é um sarcasmô inaudito e afrontoso arrojado à face do homem, creatura feita à imagem e semelhança de Deus, é uma impiedade monstruosa, dirigida em nome da ciência contra as mais sagradas crenças dos nossos pais e contra os mais santos princípios da nossa educação.

Este sistema pertence à classe de certas doutrinas perigosas e subversivas, que invadiram o pacífico domínio da ciência, convertendo as mais belas e santas teorias em questões corrosivas e tenebrosas, donde só pode brotar a desordem, o caos moral e a dissolução social. A religião é para um país o princípio e o complemento do ensino.

E', segundo a bela frase dum homem ilustre, "o suplemento ao código criminal das nações".

Se atendermos ao estado

## Apologética transformista

## DESCENDEMOS nós do macaco?

(Continuação do último número)

### b) ANATOMIA COMPARADA

Depois de termos recorrido à embriogenia lancemos mão da anatomia comparada.

Escalpelicemos e analisemos as diferenças anatómicas que supondes existir entre nós e os macacos.

As dimensões da capacidade craneana do homem regulam por 1900cm<sup>3</sup>. Mas não ignoramos que existem homens, na Polinésia por ex., cuja capacidade craneana regula por 900cm<sup>3</sup> aproximando-se assim dos antropoides.

Nos antropoides o volume dos dentes cresce de trás para diante, ao passo que no homem se dá precisamente o contrario: os molares crescem de diante para trás. Mas isto não basta porque se analisarmos os dentes do leite a disposição dos dentes no homem é precisamente como nos antropoides.

Se perguntarmos a muitos sujeitos que espécie de membros possui o macaco eles responder-nos-ão imediatamente que os macacos têm

4 patas. Houve mesmo diversos sábios que admitiram a hipótese de os macacos serem quadrumanos. E outros como Dailly pretendiam também que os macacos eram quadripatas.

Quando no século passado se discutia à cerca destas divergências appareceu um sábio alemão, o dr. Huxley que veio decidir a questão afirmando e mostrando com provas que o nosso antepassado é bimana. Possuem 2 pés e 2 mãos como os nossos.

Não pensem que as afirmações de Huxley eram meras verbalísticas, sem valôr. Não. Ele comprova o que disse. E se não ouçamo-lo.

Os pés dos antropoides distinguem-se das mãos pelo seguinte:

- 1.º — Pela disposição dos ossos do tarso.
- 2.º — Pela existência dum grande peróneo.
- 3.º — Pela presença dum flexor e dum extensor curtos.

O mesmo professor afirma que os membros posteriores do nosso avô (perdoem-me

atual da humanidade; se observarmos certos males que se agitam na atmosfera social, e que se propagam com verdadeira influência epidémica, escurecendo a razão corrompendo os costumes, destruindo as leis, e ameaçando de morte a liberdade e a justiça, não podemos deixar de nos convencer de que é essencial pôr um dique a essa torrente devastadora e que o correctivo mais poderoso para combater essa dissolução e anarquia é a Religião, porque nenhum poder creado, nenhuma obra dos homens pode snprir a sua onipotência.

A ciência e a Religião devem auxiliar-se mutuamente em salvar a sociedade do abismo para onde caminha, e não se estreita e não se consolida essa aliança proclamando doutrinas como aquelas que pretendemos combater.

Consultemos a Zoologia e verificamos que esta ciência assinala diferenças decisivas e profundas entre os bimanos e quadrumanos, diferenças tais, que estabelecem um verdadeiro abismo entre estas duas formas da animalidade.

Não pode haver filiação, nem identidade de origem entre dois tipos tão diversos e tão opostos. Não há entre eles transição. O intervalo que os separa é profundo e assenta sobre os caracteres mais essenciais do organismo.

O homem é o único mamífero essencial bimana e bípede; e daqui resulta um tipo característico, que não pode confundir-se com outro, e que revela um destino nobre e singular, e uma harmonia superior e distinta nas principais funções da vida de relação.

(Continua)

Um Católico.



aqueles senhores apologeticos da teoria barrista possuem :

1.º O mesmo numero de ossos e com a mesma morfologia dos ossos dos nossos pés.

2.º Um comprido peróneo.

3.º Apresentam um musculo flexor e um extensor curtos.

Os macacos são pois tam bimanos como nós.

Uma outra diferença que existe entre o homem e o macaco (dizem os adversários do transformismo) é a posição do macaco e do homem no andamento.

Mas o homem não nasce direito, isto é, após ao nascimento não se move verticalmente mas sim de gatinhas como se diz vulgarmente. Sómente adquire a posição vertical aprendendo a andar.

E além disso a coluna vertebral do homem corre na superfície das costas. Para equilibrar o organismo a coluna deveria atravessar pelo centro do corpo, porque assim à superfície das costas, obriga o peso do tronco a dirigir-se só para um lado. Tende pois para o desequilíbrio. Os velhos quando destituídos de forças vêem-se obrigados a apoiar contra um pau a fim de manterem o equilíbrio.

A organização dos órgãos dos sentidos é semelhante no homem e no macaco. A nutrição do embrião dos macacos e do homem efectua-se por intermédio da placenta discoide ao passo que nos outros mamíferos essa placenta é zonária.

A conformação do cérebro no homem e no chimpanzé é a mesma.

Tanto um como o outro compreendem o lóbulo posterior o esporão de Morand ou pequeno hipocampo e o corno de Ammon. Muitos outros caracteres analógicos poderíamos apresentar mas tornaria extenso de mais este pequeno trabalho.

Mas, em presença destes julgo que o abismo anatómico entre o homem e o macaco tenha desaparecido.

O homem pertence pois à ordem dos primatas.

Analisemos moralmente as raças humanas inferiores e os antropoides.

E' do dominio de toda a gente que os nossos antepassados não sofrem mais duma vez a mesma ofensa.

Eles tem planos de ataques maravilhosos: quando são obrigados a lutar vão em primeiro logar esconder as fêmeas e os filhinhos nalgum logar oculto.

Apreciam as bebidas alcoólicas embriagando-se. Como os selvagens apreciam as cores berrantes. Para abrir os moluscos colocam entre duas conchas uma pedra. Enfim poder-se-ia apresentar muitas provas de moral e inteligência nestes animais.

Resumindo podemos dizer com Alves dos Santos: "De-

# O «Papa-jantares»

quere ser gente...

Se a notícia dum breve casamento surge lá para as bandas do Antuã... confundindo a cachopa folgazã e ao fresco moço dando vida, alento...

Atarefado em busca dum ossito, cravo no peito, de calças a zôrro, da jaleca à vista o cêbo do fôrro sempre aparece co' o jantar no fito...

O mesmo «reporter» de há séculos vivo dos longes tempos glória imarcessível que nestas bodas é sempre infalível Todo lamecha, muito *sensitivo!*

Na sua vida rutilou uma esperança Era ainda criança buliçosa: Ter na algibeira muita bagalhoça e muita carne d'ovelha na pança.

Par' o realizar ele faz como os *saltões* e tanto assim é que já conseguiu *esta coisa* que nunca ninguém viu e que nos deixa grans apreensões:

«Jornal independente-socialista defensor caloroso do bairrismo que tambem não despreza o monarquismo quando lhe vale a pena ser realista.

Enfim: um alambesado barriguista que apenas procura tratar da vida e encher a sua «caverna» aborrecida de tudo quanto seus olhos avista.

Lembra-se o leitor nosso bom amigo termos pegado na velha catana, já lá vai mais duma longa semana, e esta *carinha* do que vos não digo

calar-se que nem um pobre ratinho com medo do 'sperto gato o ir papar, à espera do mau tempo lhe passar p'ra vir depois comer socegadinho?

Ora voltemos nós todos atrás, liguemos o passado com o presente que o nosso leitor infalivelmente dá bem pela maroteira do sagaz...

E' do nosso bom povo este rifão: — O mafarrico tem duas negras capas com que brinda os matreiros e estas sapas quando trabalham sós, na escuridão.

Bem vêes amigo bom das caçoiladas que sabemos a causa da investida... Não queiras saber mais d' alheia vida se apanhar tu não quer's três *rabanadas*...

Vouga n.º 3.

vido ao poder de associação que os animais possuem, eles estabelecem e compreendem relações que implicam a existência de uma inteligência substancialmente idêntica à do homem. E' falsíssima a ideia de que o animal só age por instintos criados pela pseudo psicologia da Idade Média».

A inteligência dos animais difere da do homem somente em quantidade e não em qualidade. O animal não é uma máquina é um ser que pensa.

Concluindo: Ou classificamos os Australianos como macacos ou o orangotango como homem.

## HERANÇAS QUE BASTANTE NOS COM-PROMETEM

Antes de entrarmos na paleontologia analisemos algumas heranças que nos comprometem aproximando-nos dos símios. Há uma lei em zoologia que diz: «A função faz o órgão», isto é, os órgãos desenvolvem-se na razão directa do trabalho que produzem ou atrofiam-se se nada fazem. E' assim que as aves corredoras por exemplo não precisando de voar possuem azas suas que são apenas rudimentares. Certos peixes que vivem no fundo dos

(Continua)

J. Oliveira e Silva.

## Pescarias e diversões Uma carta

O sr. Manuel d'Azevedo Arcanjo promove no dia 16 próximo um belo passeio fluvial às praias da Torreira e Furadouro. Fazem parte dos numerosos convidados os srs. Manuel José Valente e Carlos Gomes, comerciantes e industriais na capital, ora em veraneio em Sarrazola onde são hospedes do sr. Arcanjo.

A *lurgada* terá logar às primeiras horas do dia 16. O programa do passeio é o seguinte:

Dia 16—Partida de Sarrazola em direcção à Torreira.

Dia 17 e e 18 — Visita à praia, etc.

Dia 19 — Partida para a praia do Furadouro.

Durante a permanência dos distintos excursionistas nestas duas praias serão organizados vários pic-nics que constituirão um *regalo* para as ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem parte da selecta comitiva.

A viagem é feita num *mercantel*.

No dia 7 os nossos amigos, srs. Salvador Dias Figueiredo, Nestor Maganinho, Augusto Luiz Marques Peça, José dos Santos Bartolomeu, Zeferino e José Maria Gomes da Costa e António Pereira promoveram um lindo passeio até aos nossos campos.

Alguns aficionados da pesca que iam no grupo conseguiram arrancar do fundo da Samouqueira algumas dúzias de boas enguias que os srs. Augusto L. Marques Peça e José dos Santos Bartolomeu transformaram numa apetitosa caldeirada que a todos regalou não obstante o mau tempo ter de principio desanimado os alegres convivas.

Mais uma vez a tapada do amigo Manuel Caetano sofreu os maus tratos dos impenitentes pescadores, e uma soberba mesa estilo «adôbo de barro» foi improvisada à *sombra* dos salgueiros para nela se ostentarem galhardamente as compridas... odorosas e fumegantes travesas a abarrotarem de saborosíssimas enguias.

Tudo correu maravilhosamente a ponto de haver quem a «a rir-se se chorasse» e até dos tetos das enormes panelas de esmalte sofreram leves heliscaduras que tão profundamente contrariaram o amigo Bartolomeu que frizou, e muito bem, ter só essa panela custado a modica quantia de 36\$00 e não a ter a coragem precisa de a entregar assim aleijada à dona, a menos que o Pereira a levasse quando fosse «tratar do disco»...

Enfim, tudo se harmonizou como não podia deixar de ser — a panela foi consertada, quem estava *rindo chorando-se* estancou as lágrimas — e o nosso amigo sr. Salvador tratou, para fecho da salutar diversão, de tirar com a sua «Ica Sirene 135» uns «instantâneos» que deviam ter ficado muito interessantes e com que esperamos nos brinde. Todos muito bem dispostos regressaram os convivas.

## DESASTRES

O nosso amigo sr. Manuel d'Azevedo Arcanjo, grande industrial de padarias em Lisboa ora em veraneio na sua magnifica residência de Sarrazola, encontra-se um tanto incomodado de saúde em virtude duma queda que deu no dia 7 pp.

—Tambem sofreu um entorcese no braço direito ao saltar uma cancela o menino Henrique, filho do sr. Joaquim Rodrigues dos Santos.

Do nosso illustre amigo, Rv.<sup>mo</sup> sr. Prior Matos recebemos uma carta de que recordamos o seguinte que se relaciona com os escritos dos nossos colaboradores srs. J. Malheiro e Oliveira e Silva:

... Já fez as suas provas o *liberalismo* e à teimosia (que é um fanatismo *sui generis*) querer ir com ele até ao *bolcheviquismo* guinando o mundo para a anarquia, esquecendo que a *autoridade*, a *propriedade* e a *família* são de direito natural, não vindo que a guerra à autoridade conduz à *tiranía* reacção violenta do direito da sociedade a ser governada por uma cabeça, não vindo que a guerra à *propriedade* conduz ao *selvagemismo* (fruto lógico do *não se ter nada*; porque o que é de todos não é de ninguém), não vindo que a guerra à *família* conduz ao *amor livre* (que é a prostituição das filhas sem os pais se lhe poderem opôr); enfim é fanatismo *sui generis* andar-se a prègar, quero dizer, a escrever para o povo, já sem fé nenhuma, coisas abstractas como o Direito, a Razão, a Verdade, a Justiça, a Perfeição, e outras com maiuscula, como se a realidade do homem que vive e morre a sério e não abstractamente, pudesse ser governada e dominada por abstracções!

Porque temem medo de escrever: Deus!? Deus é que, *sêr absoluto e pessoal*, dá consistência e realidade ao *direito*, à *razão*, à *verdade*, à *justiça*, à *perfeição*, que mesmo com minúsculas tem mais poder sobre o homem racional, livre e vivo, por terem a Deus como causa, do que fazer delas assim como umas *deusas-brinquedos* do sonhar humano, que amanhã desfazia com a mesma ligeireza com que agora as põe no *Altar da Humanidade*. Pobre humanidade, se é com abstracções que a querem orientar!

Fiel ao nosso programa de jornal apolítico, todos os espiritos cultos podem *dizer de sua justiça* sobre a questão que se suscitou sem, evidentemente, ofender as susceptibilidades naturais dos seus adversários de idéas.

## San Paio

Como de costume realizou-se nos dias 7 e 8 pp., na Torreira, a afamada romaria do S. Paio que foi muito concorrida.

Da nossa região foram muitas famílias.

## IMPRENSA

*Beira-Mar* — Visitou-nos este bem redigido colega que se publica em Ilhavo.

Agradecemos e vamos permutar.

*Vouga* — Inicion a sua publicação na vila de Albergaria-a-Velha uma revista de caracter regional — *Vouga* — de que são directores os srs. Alvaro Faca e Eugénio Ribeiro.

Longa vida *Parceria António Maria Pereira* — Recebemos o catalogo das publicações desta importante casa editora da capital.

VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## De Eixo

Admiro e lamento bastante que alguém que se diz de Eixo mande uma correspondência para o *Jornal de Albergaria* no sentido de contrariar os nossos esforços em prol da instalação imediata da luz eléctrica na nossa terra. Por tal facto, repto tão mau contrariedade a declarar-se, a revelar a sua identidade, para lhe dizer na cara o que é impróprio de se dizer em jornais.

Silvério Marques da Silva.

Por acaso veio-me parar às mãos o *Jornal de Albergaria*, de 15 de Agosto pp. e, digo, por acaso, porque por acaso tem aqui apenas três assinantes quando não devia ter nenhum.

Nesse miserável pasquim que julgo não possuir aqui correspondente, vem uma correspondência de Eixo, onde enfatuadamente se diz que não temos direito a ter esta vila iluminada a luz eléctrica.

Se por acaso, e é sempre o acaso, há por aí alguém que seja capaz de discordar que não temos direito a luz, é porque o tipo, é algum filho da noite, para não lhe chamarmos doutra coisa.

Desejavamos conhecer o animal para quando a luz eléctrica trar um facto lhe iluminarmos a magedoura já que lhe não podemos iluminar o bestunto, marca p dreneira.

Certamente que não viremos a saber quem é o conspicuo panfletário para o zurzirmos como se faz às bestas, já que todos os eixenses, na opinião do quadrupede, pretendeu classificar-nos de burros. Chicote é que a alimaria precisa como nós precisamos de luz eléctrica que será paga à custa dos contribuintes daqui, dos que quizerem as suas casas iluminadas electricamente, que quizerem empregar essa energia nas suas indústrias, etc., etc.

Enquanto à luz da instrução que diz necessitarmos «modéstia à parte» não é preciso como diz, pois sendo alguns, não são muitos, os analfabetos que por aqui ainda existem, essa luz melhor cabidela tem no tal correspondente, pois se se julga, não parece ter instrução, embora nos fale em programas de União Popular, ele que fomenta a desunião com o seu arrazoado tólo e pretencioso.

Tínhamos muito que dizer ao correspondente feito à pressa de «*Jornal de Albergaria*», correspondente que se intitula de Eixo que por semelhança de palavra talvez seja de Requeixo ou dessas bandas; mas ficamos por aqui hoje visto que Roma e Pavia não se fez num dia.

JUNKER.

## Do Bonsucesso

Foi-nos comunicado que no próximo domingo dia 13 do corrente será inaugurada no Bonsucesso, o novo edificio escolar, assim como a sede da Junta e a luz eléctrica, devendo assistir ao acto o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Artur da Silveira, illustre chefe do distrito e o sr. presidente da camara, etc.

No proximo numero daremos o relato do acontecimento.

M. de M.

## De Mataduchos - Alumieira

**Um funeral de pompa** — No p.p. dia 31 de Agosto, procedente de Mataduchos vinha um fueral de que nos aproximamos, tendo nós ficado de verdade espantados ao deparar com as duas figuras que vinham servindo de *gatos-pingados*. Apeamos-nos do carro que nos fazia conduzir a Estarreja e tratamos de saber...

O morto era o tio António Telha que, evidentemente, não conheciamos. Abordamos um homemsinho que ia no préstito o qual nos contou um caso muito interessante e que tem relação com o assunto desta noticia.

Disse-nos ele: «Dantes o povo só acompanhava os defuntos a trôco de *pão e vinho* mas tudo isso já acabou... O povo ainda se encontra num lamentavel atrazo de educação e instrução, mas vamos ao que importa.

«Os *gatos-pingados* que o sr. viu não são mais que uns patetas que se prontificam a fazer este serviço de *borla* apenas com o mau intuito de prejudicarem os dois homens pobrissimos que faziam este serviço a trôco de 800. E os pobres que de costume faziam tal serviço nada levavam às famílias dos defuntos quando estes não deixavam bens.

«Triste vida a do marujo... Não obstante a grande crise de

trabalho que atravessamos... ainda aparecem estes maus elementos da sociedade a dificultar a vida dos pobres...

«Eis a historia deste caso que tanto o impressionou.»

Retiramo-nos convencidos de que o homem falara verdade.

Mais adiante, acabado o funeral vimos novamente os dois improvisados *gatos-pingados*, e como não quere a coisa abeiramo-nos deles. O mais novo, aborrecido com a estopada que lhe pregara o outro que, pelos vistos foi quem o convidou para tal serviço, bradava:

«— No cu... cu... me da ladeira é... é... que... que... me vi desesperado.

Pobre gago!

Ao lado, uns individuos comentavam com azedume:

«—A crise de trabalho é tao grande que até os «*bacharés*» já se armam em «*gatos-pingados*»...

E aqui está explicada a razão do nosso espanto.

Rei de Espanha.

Este ano a Rotmaria do S. Pafo foi menos concorrida em virtude de muitos devotos do Santo... terem ficado em casa.

Até o infalível dr. Azedo não foi, e dizem-nos, que fez lá imensa por causa de ser um rapaz muito folgazão e divertido...

Este illustre cidadão, há dias, na Avenida-Central, de Aveiro, foi alvo duma calorosa ovação de... simpatia por ser um autentico «*arriaga*» para os *marquezes*. Nessa ocasião foram-lhe oferecidos pelo povo muitos votos... para ser eleito vice-presidente... de um logar honroso.

O illustre macavenco com a sua firme voz de microcéfalo agradeceu ao público as manifestações levadas a cabo tão expontaneamente pelo povo num admirável improviso, fazendo nessa altura grandes promettimentos que constam do seu programa político.

A noite os currais dos porcos iluminaram em arco e houve rancho melhorado a essa família.

Consta que um dos seus primeiros trabalhos a realizar como estadista é fazer baixar o preço dos «*marquezes*».

— Completou dois anos no dia 9 p.p. a interessante Rosinha, filha estremeçada do sr. António Francisco, dig.<sup>mo</sup> empregado na C. P.

Parabens.

— Com muita felicidade deu há dias à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Francisco Simões da Cunha, de Alumieira.

— Depois de ter estado na terra de visita a sua família, retirou-se há dias para Lisboa, o sr. Manuel Maia.

— A fim de acompanhar sua esposa esteve entre nós durante alguns dias, tendo-se já retirado para Lisboa o nosso amigo sr. Francisco da Silva Forte.

— Teve logar no dia 6, o batizado dum filhinho do sr. Francisco dos Santos Neto, industrial na Figueira da Foz.

O neofito recebeu o nome de João. Paranimfaram os gentis meninos Manuel Marques da Cunha e Maria Augusta Neto.

— Acompanhado de sua esposa e galante filhinhos já se retirou para Coimbra, onde reside, o sr. Salvador dos Santos Neto.

— Para a Figueira da Foz também já se retirou o sr. Francisco dos Santos Neto.

C.

## Consortorios

Realizam-se amanhã as cerimónias religiosa e civil do enlace matrimonial do sr. Cazemiro Mateus, filho do abastado lavrador sr. Manuel Mateus, de Cacia com a menina Ana Rodrigues Nina, filha do lavrador sr. Antonio Domingues Nina, da Quintã de Loureiro.

— Também se realiza no mesmo dia o casamento do sr. José Costa com a menina Luiza Marques Batista, da Quintã de Loureiro.

## As obras da Barra

*Regosijamo-nos com o facto de ter sido aprovada em Conselho de Ministros a minuta do contracto das obras da Barra de Aveiro.*

*A noticia causou, como era de esperar, o maior contentamento em todo o povo da região que assim vê realizar-se uma das suas maiores aspirações.*

*Ao cabo de grandes lutas e dum longo periodo de sacrificios e contrariedades, a boa nova surgiu como que a renovar a esperança em melhores dias no nosso bom e laborioso povo.*

*A revalorização da Barra de Aveiro era e é uma necessidade absoluta; e dum bom porto de mar depende todo o progresso regional, bem como o desenvolvimento da nossa indústria e comércio que vive horas muito amargas.*

## Comunicado

É um desfrutavel analfabeto, sr. Ambrosio!

Com que então, quere-nos ensinar definições de termos da lingua portuguesa?

E não viu que o sr. Castro assinou pela Comissão?

Que grande espertalhão nos saiu o sr. Ambrosio!!!...

O que nós queriamos, é que o sr. nos ensinasse... o *caninho* que levaram os celebres 12\$10 que nos parece, tomaram o rumo da lampada de Ilhavo!

Mas como este assunto já exala mau cheiro, nauseabundo e fétido, nós, a comissão, resolvemos pôr à disposição de quem quiser as contas das festas de S. Pedro, que se encontram em poder do sr. Cristiano Feio.

Se o sr. Ambrosio fosse mais sensato e *calado* melhor lhe seria.

E em vista das contas estarem à disposição de quem quiser examina-las não voltamos mais a responder a qualquer comunicado.

A Comissão dos festejos a S. Pedro em Esgueira.

## O RELÓGIO DA TORRE

Já foi colocado na torre da igreja matriz o relógio que tem estado em concerto como oportunamente anunciamos.

O seu concerto foi raical.

Vejam a 4.<sup>a</sup> pagina.

## ECOS DA SOCIEDADE

### VISITAS

*Deram-nos a honra da sua estimada visita os nossos amigos srs. Manuel Rodrigues Neto, João da Cruz e sua extremosa esposa, José Maria da Silva Matos, António Marques de Pinho Salvador Jorge de Figueiredo e Nestor Magalhães.*

### PARTIDAS

*Partiram hoje para Coimbra e Figueira da Foz os srs. José de Figueiredo Júnior e José Nunes Ferreira acompanhado de sua gentil filha Margarida e de um outro cavalheiro de que não tomamos nota.*

*— Para a capital, retirou-se há dias no rápido o nosso amigo, sr. Manuel Pereira da Silva.*

*— Também já se retirou para Lisboa o nosso amigo, sr. Manuel Maria Lourenço.*

*— Após ter estado em Sarrazola em serviços particulares, retirou-se novamente para a praia de Espinho o nos-o amigo sr. Pinto Júnior.*

*— Após alguns dias de visita a seus extremos filhos e gentis netos retirou se para as suas propriedades na Beira a Ex.<sup>ma</sup> Mãe do capitão de Engenharia, sr. José Afonso Lucas.*

*— De Angeja para a Malveira também se retirou o nosso amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca. Ao bota-fora compareceram os srs. Manuel Ribeiro da Fonseca, Manuel Amiro e muitos outros.*

### ESTADAS

*Em Sarrazola, encontra-se com sua esposa, o nosso amigo, sr. António Tavares, comerciante na capital.*

*— Como hóspede do nosso amigo, sr. Manuel de Azevedo Arcanjo, encontra-se em Sarrazola o ex.<sup>mo</sup> sr. Carlos Gomes, industrial de Lisboa.*

### DOENTES

*Encontra-se enfermo, o nosso prezado amigo sr. Carmo Magalhães Duarte, de Eixo.*

*Desejamos ardentemente as melhoras.*

## Consultório de clinica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medecina do Porto

## Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

## NASCIMENTOS

*Deu à luz há dias uma robusta criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> Rosa Mirca, da Quintã de Loureiro.*

*Mãe e filho encontram-se bem.*

## O nosso correio

99 — Recebi a sua carta e recibo em referencia. Já está passado desde 31 de Maio.

Não chegou ainda a vez de ser cortado o que faremos em breve. Do mais que nos diz está certo, razão porque nesse sentido é escusado escrever.

405 — Recebi a carta de V. Ex.<sup>a</sup>. O seu pedido está feito em Aveiro. Em ocasião oportuna ahi chego. Depois escrevo.

94 — Lamento bastante não ter recebido. É expedido regularmente. Já deitei novos jornais no correio. Recebeu?

104 — Então quando é a vinda? Escreva sempre.

311 — Penhoradamente agradecemos as suas palavras imerecidas. Escreva sempre. Então esses novos assinantes?

145 — Chegou aqui o pombinho cotreiro. A anilha devia ser mais visível; razão porque se não entregou imedatamente. O detentor tratou-o bem.

284 — Recebi sua carta. O seu pedido está feito.

74 — O seu pedido está satisfeito.

47 — Agradecemos o novo assinante. O seu pedido está satisfeito.

423 — Seu pedido está satisfeito. Recebeu?

Então não haverá facilidade de se arranjar um assinante na sua antiga morada? Ora veja lá isso.

77 — Recebi o seu postal. Enquanto á conta do anuncio temos muito tempo de falar. Quando vem a Cacia? De resto o amigo já sabe tudo.

174 — Recebi a sua carta assim como a importância da sua assinatura. Agradecemos penhoradamente.

67 — Recebi seus postais.

As suas ordens tem sido cumpridas: um para cada direcção. Tem recebido?

133 — Recebemos sua carta assim como a importancia da sua assinatura. A sua encomenda ahi deve chegar.



## Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do districto. Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, moaas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

## A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc. .... gens, fotografias, etc. ....

## F A B R I C A

— = DA = —

## F O N T E N O V A

— = DE = —

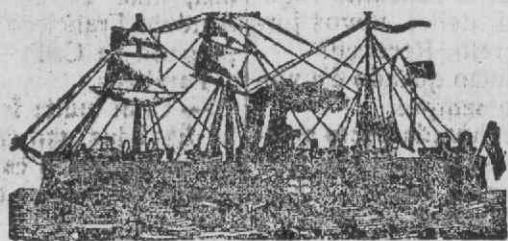
Manuel Pedro da Conceição, Filhos (Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

## FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de productos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios. Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Expediente

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

\*

Pedimos aos srs. assinantes o favor de nos avisarem sempre que mudem de direcção.

No caso do nosso jornal não ser entregue regularmente é obsêquio avisar-nos para providenciarmos nesse sentido.

\*

Todo o nosso coxterrâneo residente em Lisboa que de-sejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

## PADARIA

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borôa. Motivo desavença na sociedade.

Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO  
AVEIRO

## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:

Farmácia Lusitana  
CACIA

### Preço dos géneros

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| Milho b. nacional (20,l) | 9\$40  |
| Trigo . . . . .          | 23\$00 |
| Centeio . . . . .        | 17\$00 |
| Feijão branco . . . . .  | 14\$00 |
| Feijão amarelo . . . . . | 13\$00 |
| " mistura " . . . . .    | 9\$00  |
| " laranja " . . . . .    | 15\$00 |
| " frade " . . . . .      | 9\$00  |
| Ovos (duzia)             | 2\$20  |

Tem todos os artigos funerários.

Antonio M. da Cunha  
Cacia

## Agência funerária

= DE =

## Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

## FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

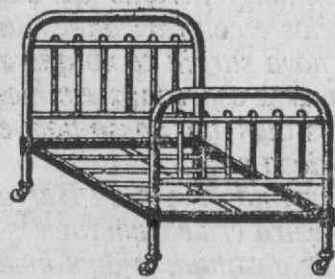
ESPECIALIDADES NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
PRODUCTOS QUÍMICOS e FARMACEUTICOS  
R. Conselleiro Nunes da Silva  
CACIA

## Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

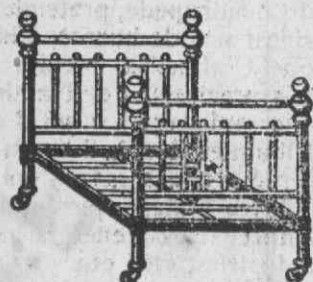
— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja «Portugália». Torrefação e moagem de cafés a vapor

A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.º  
Rua de Sá AVEIRO

## Manoel Correia Vidinha

CCM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e seda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz— Angeja